

MARCOS 8.1-9 – A SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DE PÃES E PEIXES

*João Paulo Thomaz de Aquino**

RESUMO

O objetivo deste artigo é propor um significado para a passagem que relata a multiplicação de pães e peixes no evangelho de Marcos. O autor mostra que há cinco propostas diferentes e que a solução para o impasse encontra-se em uma síntese entre algumas dessas interpretações. A tese do autor é que Marcos pretende apresentar o próprio Jesus como o pão que alimenta as necessidades espirituais também dos gentios. O método para extrair o significado da passagem é chamado em inglês de “*close reading*” (leitura atenta), uma metodologia que aplica as análises gramatical, sintática, do discurso e contextual para a obtenção do significado pretendido pelo autor original.

PALAVRAS-CHAVE

Marcos 8.1-9; Segunda multiplicação de pães e peixes; Jesus; Discípulos; Gentios.

INTRODUÇÃO

“Ainda não compreendestes?” Com esta pergunta, Jesus repreendeu seus discípulos porque não tinham entendido o milagre da multiplicação de

* O autor é mestre em Antigo Testamento pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (2007), mestre em Novo Testamento pelo Calvin Theological Seminary (2009) e doutorando em Ministério pelo CPAJ. É professor de Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e no Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição. É ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, atuando na plantação da Igreja Presbiteriana Estação Luz e na Igreja Presbiteriana Emaús, em São Paulo. É também editor do website www.isssoegrego.com.br. Agradeço muito ao colega Eduardo Bornelli de Castro, que bondosamente traduziu e revisou este artigo, o que, evidentemente, não o torna responsável pelos erros do autor.

pães e peixes. Talvez a repreensão seja pertinente ainda hoje, uma vez que os estudiosos apresentam, pelo menos, cinco interpretações diferentes sobre o milagre da multiplicação para os quatro mil homens no Evangelho de Marcos. O problema é tão difícil de solucionar que um dos autores propõe uma resposta contemporânea à pergunta de Jesus: “Ainda não compreendestes? Não, não compreendemos!”¹

A interpretação mais comum dessa passagem afirma que seu objetivo é mostrar que Jesus também alimentou uma multidão gentílica da mesma maneira como o fez com os judeus. Outra interpretação diz que o objetivo da segunda multiplicação é mostrar a crescente falta de fé que acompanhou o ministério de Jesus. Um terceiro entendimento vê a multiplicação como um tipo de eucaristia ou banquete messiânico. Outra posição postula que as multiplicações foram incluídas no evangelho para destacar a apatia dos discípulos. Finalmente, também há aquelas leituras que afirmam que o ensino do texto é mostrar que deve haver comida para todas as pessoas.

Neste artigo, propõe-se que a narrativa da segunda multiplicação tem, no Evangelho de Marcos, o objetivo de revelar o próprio Jesus como o pão que satisfaz a necessidade espiritual dos leitores. Essa proposição será defendida valendo-se das contribuições das demais propostas, unindo algumas delas em um todo coerente, sempre em subserviência ao texto e seus contextos. Seguem-se, portanto, os passos: depois de uma breve revisão de literatura, este ensaio apresentará uma análise estrutural de Marcos 8.1-9. Então, uma análise contextual será apresentada, mostrando como os temas maiores dessa passagem são vistos no evangelho. Finalmente, o resultado dessas análises será unido, tornando mais clara a proposição deste artigo.

1. REVISÃO DA LITERATURA

Como é sabido, existem, no mínimo, cinco interpretações diferentes de Marcos 8.1-9, além da que será apresentada aqui. A maior parte dos comentaristas mais recentes sustenta que o objetivo de Marcos foi mostrar aos seus leitores gentios que Jesus também direcionou seu poder e ministério às necessidades dos não judeus. Uma das defesas mais consistentes dessa posição é encontrada em Robert A. Guelich:

A configuração geográfica e literária implica que esta multiplicação envolvia os gentios. Seguindo as discussões de 7.1-23, em que tanto os fariseus quanto os discípulos discorreram sobre as leis de pureza na alimentação que formavam parte das fronteiras sociais entre judeus e gentios, esta multiplicação, feita em

¹ COUNTRYMAN, L. W. “How many baskets full? Mark 8:14-21 and the value of miracles in Mark”. *CBQ* 47 (1985), p. 644.

território gentílico, certamente incluiu os gentios. Eles, como a mulher sírio-fenícia e o surdo-mudo, receberam o benefício do ministério redentivo de Jesus em seus próprios territórios.²

Nesta posição, Guelich tem a companhia de outros estudiosos, tanto antigos quanto contemporâneos.³ Além dos argumentos sobre o contexto literário e a geografia em Guelich, outros estudiosos, em favor da interpretação gentílica, usam a expressão “καί τινες αὐτῶν ἀπὸ μακρόθεν ἦκασιν” (e alguns deles vieram de longe), afirmando que a mesma faz referência a Josué 9.6, 9 e/ou Isaías 60.4, sendo, portanto, uma indicação de que o povo presente na multiplicação era gentio.⁴ Outro argumento é que as palavras “σπυρίδας” (Mc 8.8) e “εὐλογήσας” (Mc 8.7) foram escolhidas por terem um teor mais gentílico do que seus paralelos da primeira multiplicação.⁵ Ainda outro argumento é uma interpretação simbólica dos números que aparecem no texto. Interpreta-se o número 7 como relacionado aos sete diáconos gentios de Atos 6 e o número 4.000, como estando relacionado aos quatro mil porteiros e músicos do templo citados em 1 Crônicas 23.5, ou aos quatro ventos de Deus (Mc 13.27).⁶ Portanto, as principais razões para a interpretação gentílica são o contexto literário, a afirmação do texto de que alguns vieram “de longe”, o uso de palavras mais gentílicas “σπυρίδας” e “εὐλογήσας”, bem como a atribuição de significado gentílico aos números que aparecem na narrativa.

² GUELICH, Robert A. *Mark 1-8:26*. Word Biblical Commentary, vol. 34a. Dallas: Word Books, 1993, p. 403.

³ LANE, William L. *The Gospel According to Mark: The English text with introduction, exposition, and notes*. The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 1974, p. 275; PAINTER, John. *Mark's Gospel*. London: Routledge, 1997, p. 118; BOUCHER, Madeleine. *The mysterious parable: a literary study*. Washington: The Catholic Biblical Association of America, 1977, p. 78; BOWMAN, John. *The Gospel of Mark: the new Christian Jewish Passover Haggadah*. Leiden: Brill, 1965, p. 176-177; BROOKS, James A. *Mark*. The New American Commentary. Nashville: Broadman Press, 1991, p. 125; HOBBS, Herschel H. *An exposition of the Gospel of Mark*. Grand Rapids: Baker, 1970, p. 115-16; VAN IERSEL, Bas M. F. *Mark: a reader-response commentary*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1998, p. 255-58; BLOUNT, Brian K. e CHARLES, Gary W. *Preaching Mark in two voices*. Louisville: Westminster John Knox, 2002, p. 121; FRANCE, R. T. *The Gospel of Mark: a commentary on the Greek text*. The New International Greek Text Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 2002, p. 305-09.

⁴ DANKER, Frederick W. “Mark 8:3”. *Journal of Biblical Literature* 82 (1963), p. 215-216; MARCUS, Joel. *Mark 1-8: a new translation with introduction and commentary*. The Anchor Bible. New York: Doubleday, 2000, p. 487, 492; GUNDRY, Robert H. *Mark: a commentary on his apology for the cross*. Grand Rapids: Eerdmans, 1993, p. 396.

⁵ Ver FRANCE, *The Gospel of Mark*, p. 308-09.

⁶ THIERING, B. E. “‘Breaking of bread’ and ‘harvest’ in Mark’s Gospel”. *Novum Testamentum* 12 (1970), p. 5. “As duas multiplicações significam: o Evangelho é para ser pregado, primeiro aos judeus, tanto hebreus quanto helenísticos, e a constituição destes dois grupos é para trazer a completude do Reino, a evangelização dos gentios”.

Uma variação da interpretação gentílica é apresentada por Eugene Boring. Ele afirma que o Evangelho de Marcos possui dois níveis de significado, um narrativo e um “nível mais profundo”, com um “significado mais profundo”, achando esses dois níveis no presente relato.⁷ Ele afirma que, no nível narrativo, o texto estudado apresenta “Jesus como o compassivo que, pelo poder divino, proporciona alimento para pessoas famintas”; já no nível mais profundo, que visa a comunidade marcana, o texto comunica Jesus como o salvador dos gentios pela ressurreição.⁸ O significado mais profundo é evidente nos seguintes aspectos: (1) o terceiro dia aponta para a ressurreição; (2) a expressão “pelo caminho” aponta o discipulado; (3) fome, ou jejum, aponta para o jejum posterior que a comunidade marcana deveria fazer, e a expressão “alguns de longe” aponta para os gentios.⁹

A segunda interpretação é a da incredulidade. L. W. Countryman, seguido por Mary Ann Tolbert, propõe que o objetivo da segunda multiplicação é apontar para um movimento de incredulidade no Evangelho de Marcos.¹⁰ Eles o fazem por duas razões. Primeiro, argumentam que a segunda multiplicação é menos impressionante que a primeira: “Jesus alimenta menos pessoas, com mais comida e com menos restos”. Segundo, eles alegam que os outros milagres no contexto são também menores que os milhares do início do Evangelho de Marcos. Assim, eles afirmam que Marcos 8.1-9 deve ser lido como um milagre inferior que objetiva expor a crescente falta de fé com relação a Jesus.

Além da interpretação gentílica e da incredulidade, existe também a interpretação da eucaristia ou banquete messiânico. Ela se deve principalmente à interpretação eucarística da primeira multiplicação de pães e peixes (Mc 6.30-44). Os que defendem essa posição baseiam sua interpretação nos paralelos do Antigo Testamento, como Moisés provendo pão (maná) no deserto (Êx 16, Nm 11) e Eliseu alimentando cem homens com vinte pães (2Rs 4.42-44). Outros argumentos são a presença dos temas do bom pastor (deserto, ovelhas sem pastor, pastos verdes). Aqueles que interpretam a primeira multiplicação desta maneira aplicam a mesma interpretação na segunda multiplicação, frequentemente acrescentando que este segundo banquete eucarístico é direcionado aos gentios. Além das similaridades com o relato da primeira multiplicação e os temas do Antigo Testamento, outro argumento importante

⁷ BORING, M. Eugene. *Mark: a commentary*. NTL. Louisville: Westminster John Knox, 2006, p. 7. Ver também alguns usos da expressão “nível mais profundo” e “significado mais profundo” nas seguintes páginas: 69, 72, 209, 219, 224, 226 e outras. Boring é utilizado, também, em sua apresentação dos argumentos para a interpretação gentílica. Ver p. 220-221.

⁸ BORING, *Mark: a commentary*, p. 219.

⁹ *Ibid.*, p. 219-220.

¹⁰ COUNTRYMAN, “How many baskets full?”, p. 643-55; TOLBERT, Mary Ann. *Sowing the gospel: Mark's world in a literary-historical perspective*. Minneapolis: Fortress Press, 1989, p. 183.

dessa interpretação é a similaridade do verso 6 com Marcos 14.22, a versão marcana da instituição da santa ceia.¹¹

A quarta interpretação afirma que o objetivo do relato é evidenciar a incapacidade dos discípulos de compreender Jesus. A tese de Robert M. Fowler é que Marcos tomou a segunda multiplicação de sua *Vorlage* (versão) e criou a história da primeira multiplicação, com o objetivo de mostrar claramente a obtusidade dos discípulos ao usar, ironicamente, a repetição da situação e a insistente falta de entendimento dos discípulos.¹² Lamar Williamson também afirma que “a inacreditável apatia dos discípulos é precisamente o ponto que a segunda multiplicação pretende enfatizar nesse presente contexto”.¹³ O argumento principal que sustenta tal interpretação é o fato de que o próprio autor do evangelho dá essa ênfase nos versículos 17-21 de Marcos 8.

¹¹ NINEHAM, D. E. *Saint Mark*. Philadelphia: The Westminster Press, 1963, p. 205-208; STOCK, Augustine. *The method and message of Mark*. Wilmington: Michal Glazier, 1989, p. 217; Idem, *Call to discipleship: a literary study of Mark's Gospel*. Wilmington: Michal Glazier, 1982, p. 118-128; TAYLOR, Vincent. *The Gospel According to St. Mark: The Greek text with introduction, notes and indexes*. London: Macmillan, 1953, p. 357; WILLIAMSON, JR., Lamar. *Mark*. Atlanta: John Knox Press, 1983, p. 142; BOUCHER, *The mysterious parable*, p. 75s; FARRER, Augustin. *A study in St. Mark*. Westminster: Dacre Press, 1951, p. 290; CRANFIELD, C. E. B. *The Gospel According to Saint Mark*. Cambridge: Cambridge University Press, 1959, p. 216-23. Joel Marcus apresenta uma tabela muito interessante com o contexto de Êxodo de Marcos 8.1-21: MARCUS, *Mark 1-8*, p. 483-85. TWELFTREE, Graham H. *Jesus the miracle worker: a historical & theological study*. Downers Grove: InterVarsity, 1999, p. 81-82; MARCUS, *Mark 1-8*, p. 497.

¹² FOWLER, Robert M. *Loaves and fishes: the function of the feeding stories in the Gospel of Mark*. Chico: Scholars Press, 1981, p. 91-96. Alguns estudiosos têm questionado a autenticidade do presente relato com base nos seguintes argumentos: 1) A similaridade da segunda multiplicação com a primeira multiplicação. 2) A impossibilidade de tão grande apatia dos discípulos, i.e., o fato de que depois da primeira multiplicação eles fossem capazes de perguntar “Donde poderá alguém fartá-los de pão neste deserto?” (Mc 8.4). Portanto, para estes estudiosos a segunda multiplicação é pré-marcana, duplicada ou uma criação marcana baseada no relato da primeira multiplicação. A seguinte lista de comentaristas é cética quanto à historicidade do evento da primeira multiplicação: JOHNSON, Sherman E. *A commentary on the Gospel According to St. Mark*. London: Adam & Charles Black, 1960, p. 140; NINEHAM, *Saint Mark*, p. 205-208; VAN DER LOOS, H. *The miracles of Jesus*. Leiden: E. J. Brill, 1968, p. 619-620; QUESNELL, Quentin. *The mind of Mark: interpretation and method through the exegesis of Mark 6,52*. Rome: Pontifical Biblical Institute, 1969, p. 36-38; HOOKER, Morna Dorothy. *Gospel According to St. Mark*. London: Continuum, 1991, p. 187. Contra essa posição, alguns estudiosos afirmam a historicidade do evento, baseando-se principalmente nos seguintes fatos: 1) os relatos também têm diferenças; 2) o movimento normal de tradição oral seria a equalização dos números; 3) o texto de Marcos pressupõe, consistentemente, a veracidade da segunda multiplicação (Mc 8.14-21). Alguns estudiosos que sustentam essa posição são: BROOKS, *Mark*, p. 125; GUNDRY, *Mark*, p. 396; LANE, *The Gospel according to Mark*, p. 272; FRANCE, *The Gospel of Mark*, p. 306-07; STEIN, Robert H. *Mark*. BECNT. Grand Rapids: Baker, 2008, p. 364-66. As similaridades detectadas por Stein nos dois relatos de Marcos são: a compaixão de Jesus, o deserto, a questão de como alimentar as pessoas, a conversa sobre a quantidade de comida disponível, a ordem de assentar, o vocabulário eucarístico, peixe sendo comido, pessoas sendo fartas, sobras, número registrado, despedida da multidão e a mudança de cena após o relato da multiplicação. STEIN, *Mark*, p. 364.

¹³ WILLIAMSON, JR., *Mark*, p. 142.

A última interpretação que tem sido feita deste relato pode ser chamada de interpretação do suprimento físico. Arns afirma que a primeira conclusão do texto é a de que “deve haver alimento para todas as pessoas do mundo... para que ninguém desmaie pelo caminho”.¹⁴ Arns afirma ainda que a alimentação fornecida é abundante, as sobras são guardadas e tudo é feito com a participação humana. Esta interpretação é compartilhada por Bortolini, que afirma que Marcos, com esse milagre, mostra a todos os seguidores de Jesus que “também quem não é de nossa raça ou religião tem direito à fartura de comida, e não apenas a migalhas”.¹⁵ Um dos autores que defende esta interpretação com mais propriedade é Ched Myers.¹⁶ Myers compara as duas multiplicações de pães e as caracteriza da seguinte forma: “o reino como satisfação econômica: duas distribuições de alimento no deserto”. Para ele, ambos os relatos da multiplicação concluem um ciclo do ministério de Jesus e “representam o florescimento da ideologia socioeconômica de Marcos”. Assim, o comentário que ele faz aplica-se às duas passagens ao mesmo tempo. Os principais argumentos de Myers para a sua interpretação do suprimento físico são: (a) o contexto literário de libertação das estruturas dominantes que o comentarista detecta no evangelho como um todo; (b) o fato de que apesar de os discípulos sugerirem a compra de alimento, “a solução de Jesus nada tem a ver com a participação na ordem econômica dominante”; (c) o uso de temas do Antigo Testamento visando apresentar Jesus como o libertador prometido em oposição à “classe dirigente que protege mais seus privilégios do que a prosperidade coletiva do povo”. Assim a conclusão de Myers na p. 255 é que

[...] deveríamos ser claros em mostrar que nada há de “sobrenatural” no relato desta distribuição de alimento para uns cinco mil homens; apenas a afirmação de que “todos eles comeram e ficaram satisfeitos” (6.42). O único milagre aí é o triunfo da economia da partilha dentro de uma comunidade de consumo em oposição à economia de consumo autônomo no mercado anônimo.

Especificamente sobre a segunda multiplicação, o autor diz que, pela segunda vez, Marcos apresentou o ápice de sua construção simbólica do mundo por meio da visão da satisfação econômica das massas e da ideologia da partilha.

Esta seção apresentou brevemente cinco correntes de interpretação de Marcos 8.1-9, as quais foram identificadas como interpretação gentílica, da

¹⁴ ARNS, Cardeal Paulo Evaristo. *O Evangelho de Marcos na vida do povo*. São Paulo: Paulus, 1997, p. 69.

¹⁵ BORTOLINI, José. *O Evangelho de Marcos: para uma catequese com adultos*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 154. Ele também afirma na mesma página que “a fome é para todos, judeus e não-judeus, cristãos e não-cristãos. Nesse sentido, a luta para superá-la ultrapassa barreiras geográficas, de raça ou de religião”.

¹⁶ MYERS, Ched. *O Evangelho de São Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1992, p. 254-259.

incredulidade, eucarística, da obtusidade e do suprimento físico. Defendemos adiante que o significado da passagem é que o próprio Jesus é o pão que alimenta também aos gentios.

2. ANÁLISE ESTRUTURAL DE MARCOS 8.1-9

Cláusula	Texto Grego	Análise Verbal	Tradução Literal
Loc. Adv. Tempo	¹ Ἐν ἐκείναις ταῖς ἡμέραις		Naqueles dias
Or. Sub. Adv. Temporal	πάλιν πολλοῦ ὄχλου ὄντος	PART Pres. Ativo Genitivo Masc. Sing.: Adv. Modo	outra vez muito povo estando [reunido]
Or. Sub. Adv. Modal	καὶ μὴ ἐχόντων	PART Pres. Ativo Genitivo Masc. Pl.: Adv. Modo	e não tendo
Or. Sub. Subs. Objetiva Direta	τί φάγωσιν,	SUBJ Aoristo Ativo 3pp: Subjuntivo Deliberativo	o que comer
Or. Sub. Adv. Temporal	προσκαλεσάμενος τοὺς μαθητὰς	PART Aor. Médio Nom. Masc. Sing.: Circunstancial	chamando os discípulos
Oração Principal	λέγει αὐτοῖς:	IND Pres. Ativo 3ps: Tempo real	Ele está dizendo a eles:

A expressão “Ἐν ἐκείναις ταῖς ἡμέραις” (naqueles dias) refere-se aos dias desde que Jesus deixou Tiro e chegou à região do Mar da Galileia (Mc 7.31). Uma grande multidão estava com Jesus por três dias (8.1-2). “πάλιν” (novamente) faz referência à primeira multiplicação, uma vez que naquele relato apareceu a última ocorrência de “πολὸν ὄχλον” (grande multidão) (6.34).¹⁷ A função mais importante do versículo 1 é fornecer um contexto histórico ao evento.

Cláusulas	Texto Grego	Análise Verbal	Tradução Literal
Oração Principal	λέγει αὐτοῖς:	IND Pres. Ativo 3ps: Tempo real	Ele está dizendo a eles:
Oração Principal	² σπλαγχνίζομαι ἐπὶ τὸν ὄχλον,	IND Pres. Médio 1ps: Tempo real	Eu tenho compaixão deste povo
Or. Sub. Adverbial Causal	ὅτι ἤδη ἡμέραι τρεῖς προσμενουσίν μοι	IND Pres. Ativo 3pp: Tempo real	pois já há três dias permanecem comigo

¹⁷ GUNDRY, *Mark*, p. 392-93; LANE, *The Gospel According to Mark*, p. 272; GUELICH, *Mark 1-8:26*, p. 403.

Cláusulas	Texto Grego	Análise Verbal	Tradução Literal
Or. Coord. Sindética	καὶ οὐκ ἔχουσιν	IND Pres. Ativo 3pp: Tempo real	e não têm
Or. Sub. Subs. Objetiva Direta	τί φάγουσιν·	SUBJ Aoristo Ativo 3pp: Subj. Deliberativo	o que comer
Or. Sub. Adverbial Condicional	³ καὶ ἐὰν ἀπολύσω αὐτοὺς νήστεις εἰς οἶκον αὐτῶν,	SUBJ Aoristo Ativo 1ps: Condição de 3ª classe	E se eu os despedir em jejum para as casas deles
Oração Principal	ἐκλυθήσονται ἐν τῇ ὁδῷ·	IND Futuro Passivo 3pp: Tempo real	desfalecerão no caminho
Oração Principal	καὶ τινες αὐτῶν ἀπὸ μακρόθεν ἦκασιν.	IND Perfeito Ativo 3pp: Tempo real	e alguns deles de longe vieram e aqui estão.

A construção das palavras de Jesus claramente expressa um grande cuidado pelo povo. O verbo “σπλαγχνίζομαι” (tenho compaixão) é bastante forte. Está relacionado com as vísceras e expressa sentimentos profundos de misericórdia. A condição de terceira classe (ἐὰν ἀπολύσω – ausente na versão de Mateus) também expressa o receio de Jesus de algo ruim acontecer com aquelas pessoas. Jesus apresenta quatro razões para sua misericórdia. A primeira delas é que a multidão estava com ele por três dias. A segunda é relacionada ao fato de não haver nada para comer. Em terceiro lugar, Jesus não queria que eles jejuassem (passassem fome) e, conseqüentemente, “ἐκλυθήσονται” (i.e. “ficassem exauridos de forças, fatigados, acabados”, BDAG, 306)¹⁸ enquanto iam para casa. E, finalmente, alguns deles haviam vindo de longe. Como Guelich apontou com o uso de ἐκλυθήσονται, “a necessidade rapidamente se torna uma emergência”.¹⁹

Danker afirma que essa expressão, ἀπὸ μακρόθεν ἦκασιν (de longe vieram e aqui estão), deve ser vista como um eco de Josué 9.6,9 e/ou Isaías 60.4, sendo um tipo de equivalência para “gentios”.²⁰ Stein, contudo, propõe que o objetivo do autor, ao invés de apontar para a audiência gentílica, funciona “como uma afirmação cristológica acerca do grande magnetismo de Jesus”.²¹

¹⁸ ARNDT, William; DANKER, Frederick W.; BAUER, Walter. *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature*. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

¹⁹ GUELICH, *Mark 1-8:26*, p. 404.

²⁰ DANKER, “Mark 8:3”, p. 215-216.

²¹ STEIN, *Mark*, p. 369. Garland comenta esse magnetismo nestas palavras: “Este detalhe ressalta a grande atração de Jesus. As pessoas afluíam para ele em um lugar deserto e dispostas a sentirem fome por três dias sem uma única reclamação”. GARLAND, David E. *Mark*. NIVAC. Grand Rapids: Zondervan, 2011, p. 305.

Ele afirma que Jesus não estava em um território gentílico, mas no mar da Galileia. Hooker, todavia, corretamente afirma que o autor propositalmente mantém o lugar do evento indefinido, porque seu foco não depende disto.²² Hare também discorda da interpretação gentílica e diz que nada no texto aponta para a presença dos gentios na segunda multiplicação.²³

Estes comentaristas não estão sendo justos para com a evidência literária. Marcos 7.31 afirma que Jesus deixou Tiro, foi para Sidom e, então, desceu para o Mar da Galileia por Decápolis. Todos estes, na mente do povo no primeiro século, eram lugares gentílicos. Essa jornada de Jesus aos gentios tem início em 6.45 e acaba apenas em 8.22, quando Jesus e seus discípulos chegam, novamente, em território judeu.²⁴ Assim, não por causa dos números, mas, sobretudo, por causa da geografia, que é essencial para Marcos, e do contexto literário, pode-se afirmar que a segunda multiplicação foi, principalmente, para os gentios e em território gentílico. Marcos quer enfatizar isso em seu relato.

Cláusulas	Texto Grego	Análise Verbal	Tradução
Or. Coord. Sind. Adversativa	⁴ καὶ ἀπεκρίθησαν αὐτῷ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ	IND Aoristo Médio 3pp: Tempo real	⁴ E responderam-lhe os discípulos dele
Oração Coord. Assindética	ὅτι πόθεν τούτους δυνήσεται	IND Futuro Médio 3ps: Tempo real	“Donde a estes poderia
	τις ὧδε χορτάσαι ἄρτων ἐπ’ ἐρημίας;	INF Aoristo Ativo: complementar	alguém aqui fartar de pães, no deserto?”
Or. Coord. Sind. Aditiva	⁵ καὶ ἠρώτα αὐτούς·	IND Imperfeito Ativo 3ps: Tempo real	⁵ E [Jesus] esteve perguntando a eles
Or. Coord. Assindética	πόσους ἔχετε ἄρτους;	IND Pres Ativo 2pp	Quantos pães tendes?
Oração Coord. Sind. Aditiva	οἱ δὲ εἶπαν ·	IND Aoristo Ativo 3pp	E eles disseram:
	ἑπτά ·		“Sete”
Oração Principal	⁶ καὶ παραγγέλλει τῷ ὄχλῳ	IND Presente Ativo 3ps	⁶ E ele está ordenando ao povo
Or. Sub. Subs. Obj. Direta	ἀναπεσεῖν ἐπὶ τῆς γῆς·	INF Aoristo Ativo	assentar-se no chão.

²² HOOKER, *Gospel According to St. Mark*, p. 188.

²³ HARE, Douglas R. A. *Mark*. Louisville: Westminster John Knox, 1996, p. 89.

²⁴ WEFALD, Eric K. “The Separate Gentile Mission in Mark: a Narrative Explanation of Markan Geography, the Two Feeding Accounts and Exorcisms”. *Journal for the Study of the New Testament* 60 (1995), p. 3-26.

Or. Sub. Adverbial Modal	καὶ λαβὼν τοὺς ἑπτὰ ἄρτους	PART Aoristo Ativo Nom. Masc. Sg.: Adv. Modo	E, tomando os sete pães,
Or. Sub. Adverbial Modal	εὐχαριστήσας	PART Aoristo Ativo Nom. Masc. Sg.: Adv. Modo	após ter dado graças,
Oração Coord. Assindética	ἔκλασεν	IND Aoristo Ativo 3ps: Tempo real	quebrou-os,
Oração Coord. Sindética Aditiva	καὶ ἐδίδου τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ	IND Imperfeito Ativo 3ps: Tempo real	e deu aos seus discípulos,
Or. Sub. Adverbial Final	ἵνα παρατιθῶσιν,	SUBJ Presente Ativo 3pp: Adv. Final	A fim de que estivessem servindo,
Oração Coord. Sindética Aditiva	καὶ παρέθηκαν τῷ ὄχλῳ.	IND Aoristo Ativo 3pp: Tempo real	E eles serviram ao povo
Oração Coord. Sindética Aditiva	⁷ καὶ εἶχον ἰχθύδια ὀλίγα·	IND Imperfeito Ativo 3pp: Tempo real	⁷ E estavam tendo uns peixinhos pequenos
Or. Sub. Adverbial Modal	καὶ εὐλόγησας αὐτὰ	PART Aoristo Ativo Nom. Masc. Sg.: Modo	e, abençoando-os,
Oração Assindética	εἶπεν	IND Aoristo Ativo 3ps: Tempo real	disse
Or. Sub. Subs. Objetiva Direta	καὶ ταῦτα παρατιθέναι.	INF Aoristo Passivo: complementar	Também estes estar servindo.

Visto que Jesus já tinha alimentado uma multidão em uma situação muito parecida, a atitude dos discípulos demonstra a falta de consciência do poder e da identidade de Jesus. Eles ainda são “discípulos que não entendem”.²⁵ Joel Marcus vê um paralelo da pergunta dos discípulos com a pergunta dos judeus em Êxodo 16.3. “Os discípulos, assim, desempenham o papel de murmuração dos israelitas aqui...”.²⁶ Marcus também aponta que o verbo “δυνήσεται” é “um verbo significativo para Marcos, referindo-se frequentemente a Jesus fazendo algo que nenhum outro ser humano, mas somente Deus, pode fazer”

²⁵ STOCK, *The method and message of Mark*, p. 219.

²⁶ MARCUS, *Mark 1-8*, p. 488.

(2.7; 3.27; 5.3; 9.3, 22-23, 28-29; cf. 10.26; 15.31)”.²⁷ Como Boring adverte, o problema aqui não é a incredulidade ou o esquecimento, mas uma incapacidade de compreender o sentido das multiplicações.²⁸ Esta não é, entretanto, a principal mensagem de Marcos aqui. Ele mesmo deixa o presente relato (8.1-9) separado daquele em que Jesus conversa com seus discípulos sobre a falta de entendimento deles (8.14-21).

Como dissemos acima, foram feitas muitas propostas de interpretação simbólica dos números que aparecem nessa perícopie. Foi proposto que o número sete significa algo relacionado com os gentios, como, por exemplo, os sete mandamentos da aliança com Noé em Gênesis 9.1 ou os sete diáconos gentios de Atos 6.²⁹ O problema destes argumentos é que nada no texto aponta para a necessidade de interpretar os números simbolicamente.³⁰

Outra característica que muitos comentaristas apontam é que a ordem das palavras de Jesus é similar à ordem das palavras da instituição da Ceia em Marcos 14. Veja a comparação.

Marcos 8.6	Marcos 14.22	Marcos 6.41
καὶ λαβὼν τοὺς ἑπτὰ ἄρτους	λαβὼν ἄρτον	καὶ λαβὼν τοὺς πέντε ἄρτους
		ἀναβλέψας εἰς τὸν οὐρανὸν
εὐχαριστήσας ³¹	εὐλόγησας	εὐλόγησεν
ἔκλασεν	ἔκλασεν	καὶ κατέκλασεν τοὺς ἄρτους
καὶ ἐδίδου τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ	καὶ ἔδωκεν αὐτοῖς	καὶ ἐδίδου τοῖς μαθηταῖς [αὐτοῦ]
ἵνα παρατιθῶσιν,	καὶ εἶπεν· λάβετε, τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου.	ἵνα παρατιθῶσιν αὐτοῖς

Aqueles que sustentam uma interpretação eucarística enfatizam essa construção similar como um recurso de Marcos para indicar ao leitor que as multiplicações devem ser interpretadas em conexão com a instituição da Ceia do Senhor. Como se vê na tabela acima, a similaridade é evidente e não pode ser ignorada. Portanto, restam apenas duas possibilidades ao intérprete: acompanhar os que interpretam esse texto eucaristicamente ou encontrar

²⁷ Ibid.

²⁸ BORING, *Mark: a commentary*, p. 220.

²⁹ WHITERINGTON III, Ben. *The Gospel of Mark: a socio-rhetorical commentary*. Grand Rapids: Eerdmans, 2001, p. 236; THIERING, “‘Breaking of bread’ and ‘harvest’ in Mark’s Gospel”, p. 2.

³⁰ Para outras interpretações simbólicas do número sete e uma contra-argumentação, ver MARCUS, *Mark 1-8*, p. 488-89 e STEIN, *Mark*, p. 369-71.

³¹ Embora Marcos mesmo use o verbo “εὐλόγησας” em seu relato da Ceia do Senhor, Lucas (22.19) e Paulo (1Co 11.24) usam esse verbo (εὐχαριστήσας) para referir-se à Ceia do Senhor.

outro significado para a similaridade. Assim, assumimos como correta tal interpretação, considerando também como evidência o fato de que, na versão de Mateus (15.32-39), a conexão com a Ceia do Senhor é enfraquecida, visto que ele mistura a distribuição do pão e do peixe. Falaremos mais sobre esta interpretação adiante.

A interpretação messiânica também está correta. De fato, como na primeira multiplicação, Jesus é apresentado na segunda como o novo Moisés (Êxodo 16, Números 11) e o novo Eliseu (2Rs 4.42-44). Ele é o Messias. A novidade é que ele também é o Messias dos gentios. Portanto, Jesus é apresentado como o Messias e o pão da vida, aquele que dará sua vida e corpo para a salvação também dos gentios.

Cláusulas	Texto Grego	Análise Verbal	Tradução
Oração Coord. Sindética Aditiva	⁸ καὶ ἔφαγον	IND Aoristo Ativo 3pp: Tempo real	⁸ E comeram
Oração Coord. Sindética Aditiva	καὶ ἐχορτάσθησαν,	IND Aoristo Passivo 3pp: Tempo real	E foram fartados;
Oração Coord. Sindética Aditiva	καὶ ἦραν περισσεύματα κλασμάτων ἑπτὰ σπυρίδας.	IND Aoristo Ativo 3pp: Tempo real	e recolheram a sobra dos pedaços sete cestos.
Oração Principal	⁹ ἦσαν δὲ ὡς τετρακισχίλιοι.	IND Imperfeito Ativo 3pp: Tempo real	⁹ Eram aproximadamente quatro mil.
Oração Coord. Sindética Aditiva	καὶ ἀπέλυσεν αὐτούς.	IND Aoristo Ativo 3ps: Tempo real	Então, ele os despediu.

Estes versos mostram o sucesso do milagre de Jesus: quatro mil pessoas comeram, foram satisfeitas e sete cestos ficaram cheios de sobras. O número de pessoas alimentadas também tem sido interpretado como apontando para os gentios, como já vimos.³² No relato de Mateus, acrescenta-se “além de mulheres e crianças” (15.38). Também tem sido sugerido que a palavra σπυρίδας (cestos) é uma forma diferente daquela usada na primeira multiplicação, κοφίνων, e que o motivo é que σπυρίδας era um utensílio utilizado mais por gentios do que por judeus.³³ Enquanto que os argumentos numerológicos são carentes de maior base, este último tem certa força quando unido ao argumento geográfico.

³² THIERING, “‘Breaking of bread’ and ‘harvest’ in Mark’s Gospel”, p. 2. Ver também a contra-argumentação de Joel Marcus em *Mark 1-8*, p. 490.

³³ WHITERINGTON III, *The Gospel of Mark*, p. 236.

3. ANÁLISE CONTEXTUAL

O contexto de Marcos 8.1-9 é determinante na interpretação do significado da segunda multiplicação. A primeira pergunta a ser respondida é: por que um segundo relato de uma multiplicação, especialmente se o primeiro é mais interessante? A estrutura proposta por Willian L. Lane ajuda no entendimento da intenção de Marcos:³⁴

6.31-44	Alimentar a multidão	8.1-9
6.45-56	Atravessar o mar e chegar em terra	8.10
7.1-23	Conflitos com os fariseus	8.11-13
7.24-30	Conversa sobre o pão	8.14-21
7.31-36	Cura	8.22-26
7.37	Confissão de fé	8.27-30

Alguns temas dão consistência a esta seção do livro de Marcos (6.30–8.30). Os mais proeminentes são o pão, a obtusidade dos discípulos e a abertura de Jesus para os gentios.

O tema do pão é desenvolvido em toda a seção. O pão é usado não apenas como o alimento real, mas também simbolicamente, referindo-se ao próprio Cristo. O primeiro degrau da construção do tema do pão é a primeira multiplicação (6.31-44); o milagre é seguido por um comentário do narrador de que os discípulos “não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido”. É importante para o contexto que o não entendimento dos discípulos seja relacionado com seus corações (6.52), outro tema importante em 6.31–8.30. A próxima ocorrência do tema do pão é a acusação dos fariseus de que os discípulos de Jesus estavam comendo pão com mãos sujas (7.1-5). De novo, Jesus redireciona o problema ao falar sobre a sujeira do coração (7.21-23). Na história da mulher sírio-fenícia (7.24-30), o pão também tem um papel importante. Jesus diz à mulher gentia que “não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos” (7.27). Observe que aqui o próprio

³⁴ LANE, *The Gospel According to Mark*, p. 269. Mary Ann Tolbert propõe uma estrutura que tem como limites as perícopes das duas multiplicações (6.35-8.21). TOLBERT, *Sowing the Gospel*, p. 183. Joel Marcus mostra a similaridade da estrutura de Marcos 8 com João 6 (MARCUS, *Mark 1-8*, p. 486):

João 6:1-15 (cf. Mc 8:1-9)	Alimentando a multidão
João 6:16-21 (cf. Mc 8:10, 13)	Atravessando o mar
João 6:22-59 (cf. Mc 8:14-21)	Discussão sobre o pão
João 6:30 (cf. Mc 8:11-12)	Pedido de um sinal
João 6:60-69 (cf. Mc 8:27-30)	Confissão de Pedro
João 6:70-71 (cf. Mc 8:31-33)	Paixão e traição

Jesus, seu ministério e seu poder é que são o pão e o tema é relacionado com os gentios. Depois da segunda multiplicação (8.1-9), a importância simbólica do tema é mais uma vez apresentada em um contexto que enfatiza a dureza de coração dos discípulos (8.14-21). Nesta perícopé, existe uma provável referência simbólica a Jesus como sendo o pão (8.14) e Jesus usa “fermento” ao referir-se aos atos e às doutrinas dos fariseus e de Herodes.³⁵ Novamente, fica claro um significado simbólico das multiplicações por meio do diálogo de Jesus com seus discípulos. O tema do pão é revelado no capítulo 14, quando, na festa dos pães asmos, “tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai, *isto é o meu corpo*” (14.22).³⁶ Fazendo isso, Jesus conectou de uma vez por todas o tema do pão com a sua identidade.

Marcos 8.14-21 tem uma importância fundamental para a seção 6.31–8.30, pois mostra que os milagres de multiplicação têm o objetivo de revelar a identidade de Jesus aos seus discípulos, bem como aos leitores do evangelho. A apatia dos discípulos é apresentada em termos de coração duro, ouvidos surdos e olhos cegos (8.17-18).³⁷ Isto torna necessária a interpretação simbólica das curas milagrosas (7.31-37 e 8.22-26). Os discípulos são chamados de ignorantes por Jesus em 7.18 e Marcos deixa claro que eles, de fato, não entenderam (6.52, 8.4, 14-21). Os discípulos começam a entender quando Pedro profere sua confissão de fé em 8.29.

Finalmente, outro tema principal em Marcos 6.31–8.30 é o ministério de Jesus aos gentios. Este tema aparece em 7.1-23 quando Jesus coloca a importância do coração acima das leis cerimoniais. Ao fazer isso, Marcos demonstra que um dos obstáculos para a recepção dos gentios (as leis cerimoniais) foi abolido. Imediatamente depois disso, vem o relato de Jesus atendendo ao apelo da mulher sírio-fenícia (7.24-30). Nesta perícopé, o ministério e o poder de Jesus são identificados como pão e o tema do ministério de Jesus para os gentios é diretamente referido. Como vimos anteriormente, os gentios continuam como tema por causa dos milagres de cura (7.31-37) e de multiplicação (8.1-9) em território gentílico.³⁸

³⁵ KELBER, Werner H. *Mark's story of Jesus*. Philadelphia: Fortress Press, 1979, p. 40-41; STOCK, Augustine. *Call to discipleship: a literary study of Mark's Gospel*. Wilmington, DE: Michael Glazier, 1982, p. 127-28.

³⁶ ἄζυμων - 14:12, lembrete do fermento dos fariseus.

³⁷ Coração é outro tema que dá coesão a essa seção de Marcos (6:52; 7:6, 19, 21; 8:17). “Na literatura judaica, o endurecimento do coração intima desobediência, perda de redenção e até mesmo morte. A acusação é ainda mais dramática no Evangelho de Marcos porque em 3.5 Jesus tinha acusado seus *oponentes* de serem duros de coração. Ao aplicar essa acusação agora aos *discípulos*, Marcos está retomando um passo decisivo para identificar os discípulos de Jesus com seus *oponentes*”. KELBER, *Mark's story of Jesus*, p. 37.

³⁸ Para uma exposição detalhada deste aspecto, ver: BLOUNT e CHARLES, *Preaching Mark in two voices*, p. 116-127, e KELBER, *Mark's story of Jesus*, p. 36-40.

CONCLUSÃO

Guelich também vê esta dimensão no relato: “A multiplicação, com todas as suas implicações, testemunha quem Jesus é, mas também o que se segue ao fato de que alguém só pode ver e ouvir isto com os olhos e os ouvidos da fé”.³⁹

Portanto, a chave da multiplicação é a revelação da identidade de Jesus. Como Stein o coloca, este milagre “indica que Jesus Cristo, o Filho de Deus, pode fazer o que Deus faz! Ele é capaz de fazer o que nenhuma outra pessoa, mas somente Deus, poder fazer”.⁴⁰ Garland concorda com esta interpretação, afirmando que o milagre significa que Jesus é o redentor que oferece redenção para além de Israel.⁴¹ O tema do pão, tão importante para esta perícopie, é completamente revelado em Marcos 14.22: Jesus é o pão necessário para judeus e gentios. Ele é quem alimenta as necessidades das pessoas. Como Lane claramente afirma: “O que eles deveriam entender dos milagres dos pães é o segredo de que Jesus não é ninguém menos do que o Messias e Senhor”.⁴²

Jesus teve êxito ao se revelar aos seus discípulos? Pode-se afirmar positivamente. Após todas as curas, diálogos, caminhadas, travessias de mares e multiplicações, a pergunta deve ser feita novamente: “Ainda não compreendestes?” (8.21). E Pedro responderia: “Tu és o Cristo” (8.29).

É possível pregar e ensinar este texto em dois aspectos: primeiro, Jesus dá o pão. Ele é o Messias que, como Moisés e Eliseu, alimenta o povo com pão, mas, ao contrário deles, é o que tem poder em si mesmo. Em segundo lugar, Jesus é o pão. Ele é o servo sofredor que dá seu corpo e sua vida para salvar suas ovelhas.

Neste artigo, argumentou-se que o sentido principal de Marcos 8.1-9 é a revelação da identidade de Jesus como o pão que também alimenta os gentios. Tal revelação é relacionada com o discipulado. Chegou-se a esta interpretação com base especialmente no contexto (6.31-8.30) e em algumas das características do texto. Os principais temas circunjacentes ao relato – o tema do pão, a apatia dos discípulos e o ministério gentílico de Jesus – corroboram para essa interpretação. Assim, aceita-se parcialmente a interpretação que enfatiza os

³⁹ GUELICH, *Mark 1-8:26*, p. 409. Marcos também tem a intenção de mostrar, em Mc 8.1-9, que o foco de Jesus era o discipulado. Isto é evidente de três maneiras: Jesus chama os discípulos (8.1); expõe a situação para eles (8.2-3) e os envolve na distribuição (8.6-8). Jesus não apenas tinha o objetivo de alimentar as necessidades físicas da multidão, mas também queria ensinar seus discípulos sobre sua identidade. Como Lane corretamente coloca: “está claro no cap. 8.17-21 que Jesus considerou o entendimento deles sobre a multiplicação como pré-requisito necessário para o entendimento deles sobre ele mesmo”. Ver MARCUS, *Mark 1-8*, p. 488, 497 e LANE, *The Gospel According to Mark*, p. 273.

⁴⁰ STEIN, *Mark*, p. 369. Na mesma página, ele também afirma: “Como consequência, enquanto que a apatia dos discípulos é um problema real no nível histórico, no nível literário a presente questão funciona primeiramente de maneira cristológica, para demonstrar a grandeza de Jesus.”

⁴¹ GARLAND, *Mark*, p. 306.

⁴² LANE, *The Gospel According to Mark*, p. 283.

gentios, a apatia dos discípulos e o elemento eucarístico. Propõe-se, contudo, que estas interpretações devam ser unidas e que a identificação de Jesus como o pão necessita ser enfatizada.

ABSTRACT

The main goal of this article is to propose a meaning for Mark 8.1-9, the second feeding account. The author shows that there are five different proposed meanings for the passage. The solution presented by Aquino is a synthesis of some of them. The meaning defended is that Mark presents Jesus as the bread who fulfills the spiritual needs of the gentiles also. The method to extract the meaning is a close reading, used here as the junction of the grammatical, syntactic, discourse and contextual analyses together in order to obtain the original meaning intended by the author.

KEYWORDS

Gospel of Mark 8.1-9; Second Feeding Miracle; Jesus; Disciples; Gentiles.